



A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: Rafaella Alparone

E-mail:

rafaella.alparone@outlook.com

Instituição: Rio das Ostras, Brasil

Submetido: 01/02/2020

Aprovado: 11/10/2020

Publicado: 31/03/2022

 10.20396/rho.v22i00.8658283

e-Location: e022011

ISSN: 1676-2584

Como citar ABNT (NBR 6023):

ALPARONE, R. B. . Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-5, 2022. DOI:

10.20396/rho.v22i00.8658283.

Disponível em:

<https://bitly.com/puAIR>. Acesso em: 31 mar. 2022.

CASTANHA, A. P.; MALANCHEN, J.; ORSO, P. J. (org.). **Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da revolução russa**. 2. ed. Uberlândia: Navegando Publicações; Campinas: Autores Associados, 2018.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, EDUCAÇÃO E REVOLUÇÃO: 100 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA¹



Rafaella Barbosa Alparone*

Rio das Ostras

Distribuído Sobre



Checagem Antiplágio



Este livro é resultado do evento “XIV Jornada Nacional Do Histedbr: 100 anos da Revolução Russa” ocorrido nos dias 3, 4 e 5 de maio de 2017 no campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná em Foz do Iguaçu. Os palestrantes escreveram os textos que compõem o livro de acordo com a temática de sua própria exposição no evento. O livro dispõe de 224 páginas divididas em um capítulo de apresentação, 11 capítulos correspondentes aos artigos de cada palestrante e, por fim, uma sessão de apresentação dos autores. Grande parte deles são largamente conhecidos e prestigiados. São eles: Augusto César Buonicore, João Quartim de Moraes, Dermeval Saviani, José Claudinei Lombardi, Maria de Fátima Felix Rosar, Ademar Bogo, Paulino José Orso, Caroline Bahniuk, Nereide Saviani, Newton Duarte, Zoia Prestes e Lucas Gago Estevam. Dessa forma, a organização dos capítulos não apresenta uma continuidade, podendo estes serem lidos separadamente e em qualquer ordem.

O livro foi redigido e pensado em um contexto de comemoração do aniversário de 100 anos da Revolução Russa de 1917, relacionando esse tema com os desafios atuais da pedagogia histórico-crítica nos espaços educacionais. Esta obra surge também, além do cenário de comemoração, em um momento de crise político-econômica muito forte no Brasil, pós-impeachment da presidenta Dilma Rousseff, e no mundo. Um momento de acirramento da luta de classes em que o professor que tem o compromisso com a educação crítica sente uma necessidade ainda maior de cumprir o seu papel em sala de aula, ao passo que, com a popularização do Movimento Escola Sem Partido, muitas vezes também sofre retaliações quando o faz. Existia assim uma atmosfera, ao mesmo tempo, de enfrentamento e de receio dos professores da área das ciências humanas em sala de aula.

Grande parte dos textos que compõem o livro se resumem em análises particulares de cada autor sobre a Revolução de Outubro, resgatando sua história, sem se tornar repetitivas, e mesclam-se entre aplicações da pedagogia histórico-crítica, investigando até mesmo a educação na Rússia durante a revolução. Há uma preocupação em entender como se formaram as estruturas de dominação da sociedade e no contexto escolar, para saber como derrubá-las. A Comuna de Paris é citada várias vezes como um grande aprendizado histórico de supressão do Estado. E uma conclusão que aparece muitas vezes em comum é a de que a educação pós revolução é essencial para resistir ao imperialismo e preservar o socialismo.

Os quatro primeiros artigos expostos na obra tratam majoritariamente de analisar a revolução russa, sendo que no terceiro e quarto as relações com a pedagogia histórico-crítica também são parte da análise. Buonicore inaugura o livro com uma reflexão sobre a atual imagem da revolução russa propagada principalmente pelas mídias tradicionais e sobre como o fim traumático desta e outras experiências socialistas deixaram marcas nessa imagem. Em seguida, há uma concatenação entre Buonicore e Quartim, autor do próximo capítulo, na organização das ideias. Os autores nos brindam com resgates históricos sobre o que vivia o mundo antes da Revolução Russa, com análises mais profundas e menos óbvias, partindo da Comuna de Paris, passando por outras experiências, refletindo sobre a

abertura heterodoxa do marxismo neste momento, mostrando fatos não convencionais sobre a atuação do imperialismo no mundo no século XX e sobre o “fantasma do totalitarismo”. Por fim, os dois entendem a importância das teorias do revolucionário soviético Vladimir Lenin e sua inteligência dialética na aplicação de teorias nas situações concretas, como a conceituação de “imperialismo” enquanto fase final do capitalismo, situação revolucionária e crise revolucionária, e finalizam o texto se aproximando da atualidade salientando o processo da contrarrevolução e o neoliberalismo.

Já os capítulos de Saviani e Claudinei Lombardi trazem análises mais gerais e voltam sua atenção mais para a conjuntura atual de escrita do livro. Em tempo, me atendo ao terceiro capítulo “Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução”, pois tendo Dermeval Saviani, o próprio idealizador desta corrente pedagógica, como autor, provavelmente vem acompanhado de expectativas por grande parte dos leitores. Na minha opinião, este não deixa a desejar, mas também não surpreende. Aborda brevemente a Revolução Soviética em termos gerais, depois explica o caminho que percorreu até chegar na denominação da pedagogia histórico-crítica, que a princípio era apenas uma disciplina de pós-graduação, e se tornou um movimento coletivo de continuação da construção teórica e de iniciativas de reorganização de redes públicas de ensino na perspectiva histórico-crítica, como diz Saviani no próprio texto. Para concluir, ele faz uma análise sobre a educação revolucionária no contexto atual, o que talvez seja a melhor parte de seu texto.

Na metade do livro, do quinto ao oitavo artigos, Maria de Fátima Felix Rosar, Ademar Bogo, Paulino José Orso, Caroline Bahniuk trazem questões dos movimentos sociais crescentes na busca por direitos dos trabalhadores do campo e da cidade. Escrevem sobre como os sistemas repressivos se ampliaram e passaram a combater lideranças sindicais e partidárias, analisam situações extremamente atuais ao momento de escrita e publicação do livro como as ocupações de escolas em 2016 e greves de trabalhadores. Trazem-nos as enriquecedoras experiências do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) com as Escolas Itinerantes do Paraná e as propostas dos Complexos de Estudos, resgatando a pedagogia soviética e apresentando a recriação nesta experiência pedagógica. Nessas provocações é sempre confirmada a relevância de uma preocupação constante na busca por conexões com a realidade, procurando superar conteúdos irrelevantes, ou sem relação com a vida dos estudantes. Os autores chamam a atenção para as mudanças que ocorrem no indivíduo quando se insere em uma organização de movimentos sociais, e constatam que todas essas experiências reais devem fazer parte da formação acadêmica e superação do senso comum.

O nono artigo do livro, escrito por Nereide Saviani, expõe a contribuição de Nadjeda Krupskaya (1869-1839) à concepção socialista de educação, como sintetiza o título. Um texto muito bem dividido em tópicos pequenos, apresenta uma breve biografia, as ideias pedagógicas de Krupskaya, a educação indispensável para a construção do socialismo, os apontamentos sobre as diferenças encontradas nos estudantes, a impecável educação

politécnica, e uma apresentação dos programas de educação oficiais da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). Um capítulo que se lê com tranquilidade e que julgo essencial para a obra.

Na sequência, o penúltimo capítulo é uma contribuição de Newton Duarte que foi adicionado à versão digital em formato e-book, publicado pela Editora Navegando. Neste, o autor se propõe a debater a importância da verdade, do conhecimento e da ciência para a educação na construção do socialismo. Convidando-nos a entender a revolução em uma perspectiva mais ampla de transformação das relações sociais, quando ela se põe a serviço da educação, e demonstra seu entendimento sobre a fundamentação, tanto da psicologia histórico-cultural, como da pedagogia histórico-crítica, no materialismo histórico-dialético. Ao longo do artigo passa também pela importância da verdade na avaliação crítica sobre os rumos que tomou a União Soviética e outras experiências socialistas. E ao final, trata da problemática do obscurantismo como oposição à relação entre conhecimento e ignorância, que, no momento em que vivemos de crise do capital, se soma ao negacionismo. Um obscurantismo beligerante, combatente, de guerra. Em seguimento, a partir da análise do “Escola sem partido” e outros diversos exemplos de grande valor para o texto, debate a violência como meio educativo ou corretivo. Encerra defendendo uma escola sem promoção do relativismo epistemológico e cultural, e que socialize o conhecimento nas suas formas mais ricas e cognoscíveis.

O texto que finaliza o livro é uma aula de Lev Vigotski (1896-1934), na Escola Técnica de Pedagogia Nekrassov, em Leningrado, intitulada de “O Pensamento do Escolar”, lecionada em maio de 1934, pouco antes de morrer. Traduzido por Zoia Prestes e Lucas Gago para compor o livro de escritos/aulas de Vigotski encontrados nos arquivos do professor Serapion Alekseevitch Korotaiev, no final dos anos 1990, intitulado “*Lektsii po pedologii*” (Aulas de pedologia) e publicado pela editora Izdatelskii Dom, da Universidade de Udmursk, na cidade de Ijevsk, em 1996 e em 2001 (2ª edição), foi publicado nesta obra acreditando ser uma grande contribuição àqueles que estudam a teoria histórico-cultural. Segundo os autores e tradutores, Vigotski irá desenvolver ideias sobre o desenvolvimento do pensamento conceitual e relacionar conceitos importantes que ainda foram pouco explorados em pesquisas contemporâneas.

Por fim, ao final da obra é acrescida uma sessão de apresentação “Sobre os autores”. A contribuição do livro para a área do ensino de história pode ser muito significativa, mesmo este sendo voltado preferencialmente para a pedagogia. Considerando que a obra trata de um evento histórico específico, e logo está diretamente ligada à historiografia, também se conecta às práticas do ensino de história. Até mesmo para avançar em uma visão unificada de ensino e historiografia, sem reforçar a dicotomia criada entre conhecimento acadêmico e conhecimento escolar.

A obra é muito atual e contém análises de eventos que aconteceram muito recentemente no Brasil, por isso em suas diversas conclusões a cada capítulo não deixa dúvidas quanto à necessidade e a possibilidade de uma educação revolucionária no país. A

qualidade das análises historiográficas, políticas e pedagógicas é notável e de grande admiração nesta obra, sendo cada vez mais precioso em tempos atuais de crise sanitária, humanitária e econômica agravada pela pandemia mundial de Covid-19. Este trabalho nos deixa certo de que o movimento social popular é a porta de entrada para a criação de uma escola onde se aprende cultura política. Por fim, aos que desejam uma educação sem a transmissão do ideário de consumo, individualismo, concorrência e intolerância naturalizados na sociedade e, conseqüentemente, no ensino, a obra com certeza irá somar positivamente no caminho longo a ser seguido pelos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

CASTANHA, A. P.; MALANCHEN, J.; ORSO, P. J. (org.). **Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da revolução russa**. 2. ed. Uberlândia: Navegando Publicações; Campinas: Autores Associados, 2018. Disponível em: <https://bityli.com/fzxIp>. Acesso em: 06 ago. 2021.

AUTORIA:

* Graduação em História - Licenciatura pela Universidade Federal da Integração Latino Americana. Professora da rede privada de Rio das Ostras, Rio de Janeiro. Contato: rafaella.alparone@outlook.com.

COMO CITAR ABNT:

ALPARONE, R. B. . Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-5, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8658283. Disponível em: <https://bityli.com/puAIR>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Notas

¹ Se trata de 2ª edição ampliada, publicada em versão digital e-book, na qual foram incluídos um capítulo e um autor.